

VISÃO DO CORREIO

Do apito final ao início da disputa

Os olhares do planeta estavam voltados ontem para o apito final nos gramados norte-americanos. Com o encerramento da Copa do Mundo, encerra-se também um período de catarse coletiva, em que as paixões foram canalizadas para as quatro linhas e o debate público deu uma trégua temporária em nome do esporte. Para o torcedor brasileiro, o gosto que fica é amargo, marcado pela frustração com uma desclassificação precoce que tirou a Seleção da disputa muito antes do esperado, deixando o país como mero espectador nas fases decisivas.

A realidade nacional não permite espaço para o desânimo prolongado. A partir de hoje, 20 de julho, o Brasil é convocado a mudar de canal e de foco. É dada a largada oficial para o início das convenções partidárias, etapa decisiva para a definição dos candidatos que disputarão as eleições de outubro.

O jogo está apenas começando. O período que se abre hoje e se estende até 5 de agosto é o momento em que os partidos formalizam candidaturas, consolidam alianças, escolhem candidatos a vice e definem estratégias para uma campanha que tende a ser intensa e marcada por forte disputa de narrativas. O processo eleitoral deixa de ser uma sucessão de especulações para assumir contornos concretos.

O calendário eleitoral impõe um ritmo acelerado. Após as convenções, vêm os registros das candidaturas, o início da propaganda, os debates e a mobilização das campanhas até o primeiro turno, em outubro. Cada etapa será determinante para que o eleitor

conheça propostas, avalie perfis e compare projetos para o futuro do país. Se a Copa desperta paixões e divide torcidas, as eleições exigem uma postura diferente. A democracia não se fortalece com a lógica da rivalidade permanente, mas com o debate qualificado, o respeito às diferenças e o compromisso com a informação. A escolha nas urnas produz consequências muito mais duradouras do que qualquer resultado esportivo.

É natural que a política desperte emoções. Mas, diferentemente do futebol, em que o espetáculo termina com o apito final, os efeitos das decisões eleitorais permanecem por anos. Da qualidade dos governantes dependerão políticas públicas, investimentos, oportunidades de emprego, serviços essenciais e o ambiente institucional do país.

O início das convenções deve ser visto como um convite à participação cidadã. Cabe aos partidos apresentar candidatos preparados e programas consistentes. Cabe aos candidatos demonstrar capacidade, equilíbrio e compromisso com o interesse público. E cabe ao eleitor acompanhar esse processo com espírito crítico, valorizando fatos em vez de boatos, propostas em vez de slogans.

A desclassificação precoce do Brasil no Mundial de futebol inicia outra competição, muito mais relevante para seu futuro. Que prevaleçam o debate democrático, a responsabilidade e o respeito às instituições. Em outubro, não estará em jogo apenas uma vitória eleitoral, mas os rumos do país nos próximos anos.



RONAYRE NUNES
ronayrenunes@dabr.com.br

O pós-Copa e a pré-eleição

A Copa do Mundo de 2026 chegou ao fim. A edição mais longa do torneio terminou após 39 dias. A emoção brasileira foi findada mais cedo, é verdade, mas a torcida tupiniquim se manteve atenta aos jogos, é justo dizer. A sensação agora é de que terminou uma fase e já se parte para outra: as eleições. Só vale o cuidado de que essa divisão temporal tão cartesiana apresenta riscos.

Esse pós-Copa já me deu ansiedade pelas eleições de 2026. Será que se trata de uma “viagem” filosófica dessa minha mente? Fui atrás de respostas e parece que não sou o único com tal reflexão.

Ocorre que existem diferentes vertentes e estudos na psicologia que abordam os riscos de tentar “fatiar” a vida ou o tempo em fases excessivamente rígidas ou “caixas” bem definidas. Esse fenômeno é analisado tanto na psicologia organizacional e do tempo quanto na psicologia do desenvolvimento e da personalidade.

Quais são os riscos psicológicos de fatiar o tempo? Alguns profissionais da psicologia do desenvolvimento, como Erik Erikson, alertam para o perigo de enxergar o ciclo de vida como uma escada com degraus isolados. A ideia é mais ou menos assim: quando você foca muito em um determinado momento, pode acabar ignorando, ou pelo menos não aproveitando, a natureza contínua da identidade humana.

Essa ansiedade do pós-Copa e pré-eleições é exatamente o contrário do que é necessário para manter uma saúde mental sossegada. O desenvolvimento saudável exige que

as experiências se acumulem de forma integrada, e não que a gente tente “anular” momentos por outros. O imediatismo das redes sociais e a velocidade das notícias amplificam esse sentimento, criando uma necessidade artificial de estarmos sempre conectados ao próximo grande evento.

Pensa comigo. Tudo bem, a Copa acabou, vamos focar nas eleições (e com todas as tribulações desse período). Logo ela passa também, hora de focar no Natal. Opa, já estamos no carnaval. Até lá, Trump já aprontou alguma coisa, hora de focar na política internacional. Imagina essas fases até a próxima Copa de 2030. Não sei, parece-me como ficar caminhando naquelas rodinhas de hamster. Essa busca incessante pelo próximo marco cronológico impede o indivíduo de vivenciar o presente, gerando um estado crônico de estresse.

O maior risco de dividir o tempo em fases bem definidas não é o planejamento em si (que, de certa forma, até me acalenta), mas a rigidez com que se tenta defendê-las. O bem-estar está associado à capacidade de permitir que as fronteiras da vida sejam permeáveis e adaptáveis.

Entre hoje e o pós-Copa até outubro ainda tem tempo de muita coisa. Não vale ficar só falando de eleições, deixe a consciência trazer os assuntos que importam. Há todo um mundo no pós-Copa. Apreciar o intervalo entre os grandes acontecimentos é fundamental para o equilíbrio emocional e para uma percepção do tempo mais saudável.

DIA DO AMIGO

A verdadeira amizade é aquela que nos permite falar, ao amigo, de todos os seus defeitos e de todas as nossas qualidades.



Millôr Fernandes
Cartunista, escritor e jornalista brasileiro
1923-2012

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Sobretaxa

A nova sobretaxa dos EUA a produtos brasileiros é um gesto político que afeta exportadores, produtores e empregos. Mas, segundo especialistas, o impacto maior não está na economia, está no jogo eleitoral norte-americano. Essas tarifas não surgiram do acaso. Elas fazem parte de uma estratégia de campanha, e o Brasil está no meio sem ter escolhido estar. Ou seja, nosso país virou peça de uma disputa que não é nossa. Nosso país merece respeito e relações internacionais que o protejam. O uso do Brasil como instrumento político deixa marcas inaceitáveis.

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

Violência de gênero

Michelle Bolsonaro, logo após a publicação do vídeo em que acusou o enteado, o senador Flávio Bolsonaro (PL), de proferir palavras ofensivas e degradantes, vem sofrendo sucessivos ataques nas redes sociais. Sabe-se, agora, que esses ataques atingiram níveis preocupantes, a ponto de Michelle alterar sua rotina, modificar os trajetos que costuma percorrer e reforçar tanto o grau de atenção quanto o posicionamento de sua equipe de segurança. Dificilmente haveria alguém mais conhecedora dos meandros da família Bolsonaro quando o assunto é a reação de seus integrantes ao serem contrariados. O que fica é que, quando se trata de atacar mulheres, a direita e a extrema-direita parecem abandonar qualquer limite, expondo um evidente desprezo pelo gênero feminino.

» **Marcus Aurelio de Carvalho**
Santos (SP)

Pesquisa científica

Quem exerce, ou exerceu, atividades de pesquisador na área agrícola percebe nuances características dessa atividade científica. A Embrapa e outras instituições, como as universidades, juntam-se para um trabalho em parceria, indo desaguar no agro, que sairá desse imbróglio que nos colocou o presidente Trump, o imperador, que tanto mal nos tem causado. As plantas e os animais beneficiam-se desse trabalho tão importante. A biometria, a econometria, a psicomетria e a computação

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O ego de Lula foi colocado acima das necessidades da nação brasileira mais uma vez. Isso tem um custo econômico gigantesco. Quem sai perdendo é o povo brasileiro!

Carlos do Nascimento — Brasília

Tarifaço: só faltou vir acompanhado da mensagem : “É para apanhar e ficar calado”.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Estados da Amazônia Legal enfrentam dificuldades contra crimes ambientais. E quando eles estiveram livres desses crimes? Entra governo, sai governo, e nada muda!

Ivonete Carmo — Brasília

Há 57 anos, homens caminhavam na Lua. Um feito que, para muitos, ainda é inacreditável. Mas foi, sem dúvida, “um gigantesco salto para a humanidade”.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

grada cantora Zizi Possi. Portanto, retribuindo a reverência do colega do meio musical, resolvi homenagear o país europeu, banhado pelo Mar Adriático e berço de Di Capri, no recém-publicado (vídeo)clipe de minha derradeira composição autoral *No exit labyrinth* (Labirinto sem saída). Mamma mia, Peppino, você foi o cara!

» **NetoKobra**
Brasília

Soberania

Donald Trump não cuida do próprio país e quer dar ordem no país dos outros. Ao dizer que houve uma química entre ele e Lula, foi uma maneira de explorar a vaidade do Lula. Mas Lula não caiu nessa e virou mais um inimigo. A extrema-direita e o Centrão se transformaram numa quadrilha, que quer o poder a qualquer custo. Vendem até a pátria, para livrar os golpistas e os envolvidos em corrupção. Eles são muitos.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS 

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/
domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br